

O atentado em Maputo

O Dia (Lx) 19/8/82

# Ramalho Eanes chocado com morte de Ruth First

O general Ramalho Eanes manifestou o seu "vigoroso repúdio" pelo atentado que na terça-feira vitimou, em Maputo, uma investigadora sul-africana da Universidade Eduardo Mondlane, Ruth First, dirigente do Congresso Nacional Africano.

Numa mensagem enviada ao seu homólogo moçambicano, marechal Samora Machel, e que foi a primeira de um chefe de Estado estrangeiro a propósito daquele atentado bombista, Ramalho Eanes condena a utilização de "semelhantes métodos".

Enquanto isto, foi revelado que a encomenda que vitimou Ruth First e feriu três pessoas tinha chegado na semana passada ao Centro de Estudos Africanos da Universidade Mondlane.

Nessa altura, realizou-se no Centro um seminário em que participaram diversos catedráticos sul-africanos exilados e o facto levou as autoridades moçambicanas a suporem que nos planos dos bombistas o atentado deveria vitimar alguns desses académicos.

As investigações prosseguem e os serviços de segurança declararam-se convencidos de que o atentado teve origem na África do Sul, de cuja oposição no exílio Ruth First foi um elemento destacado.

Uma das pessoas feridas no atentado, mas sem muita gravidade, foi o director do Centro de Estudos Africanos, Aquino de Bragança, grande amigo do general Eanes e de muitos outros políticos socialistas e comunistas portugueses.